

FMI dá prioridade a acordo com Brasil

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Rubens Ricúpero, saiu animado do jantar que lhe ofereceu, na sexta-feira, o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus. Segundo o diplomata, Camdessus lhe disse que está disposto a dar uma grande prioridade à negociação de um acordo **stand by** com o Brasil, com boas perspectivas de que o acordo saia ainda este ano.

— Camdessus me disse que o Brasil é de interesse prioritário dele e do Fundo, e que a abordagem do ministro Fernando Henrique é correta: o Governo deve mesmo se concentrar no ajuste fiscal, que estabilizaria a inflação e viabilizaria o acordo **stand by** — disse o embaixador.

Ricúpero disse que o diretor do FMI estava muito bem informado sobre o que vem acontecendo no país. Para Camdessus, a chave dos problemas estaria num ponto:

— Ele me disse que se o ajuste fiscal sair logo, há condições para o **stand-by** deslanchar antes do dia 30 de novembro — disse o diplomata, referindo-se ao prazo final para um acordo paralelo do Brasil, com os banqueiros privados.

Para que esse pacote seja fechado, é preciso, primeiro, haver o acerto com o FMI. Sem isso, o Departamento do Tesouro dos EUA se nega a emitir uma série de bônus que seriam adquiridos pelo país, como garantia à renegociação da dívida. O subsecretário do Tesouro americano, Larry Summers, tem conversado semanalmente por telefone com o ministro Fernando Henrique, na tentativa de acompanhar os passos da economia brasileira.